

MAURICE BARRÈS (1862-1923)



Todo o ser vivo nasce de uma raça, de um chão, de uma atmosfera e o génio não se manifesta como tal a não ser que se ligue estreitamente à sua terra e aos seus mortos.

Começa como deputado da ala esquerda do boulangismo de 1889 a 1894, defendendo um programa simultaneamente nacionalista e socialista. Reage, sobretudo, contra a formação kantiana recebida, marcada por princípios absolutos e abstractos. Neste sentido, começa por fazer aquilo que então se designava pelo *le culte du moi* (título de um romance de 1888-1891). Abandona as teses nietzschianas e assume a defesa das províncias francesas integradas na Prússia depois de 1871. Alinha com os *anti-dreyfusards*. Teórico do boulangismo e da *Liga dos Patriotas*, ataca o parlamentarismo, defendendo uma república presidencialista, baseada no plebiscito e no culto do exército, considerado como o exemplo a ser dado à nação.

- *Les Déracinés*, 1897.
- ♦ *L'Appel au Soldat*, 1900.
- ♦ *Leurs Figures*, 1902.
- *Scènes et Doctrines du Nationalisme*, Paris, Librairie Plon, 1902.
- *Mes Cahiers*, Paris, Librairie Plon, 1929-1938 e 1949-1957.
- *Oeuvres*, 20 vols., Paris, Clube de l'Honnête Homme, 1965-1968.

☐ Sternhell, Zeev, *Maurice Barrès et le Nationalisme Français*, Bruxelas, Complexe, 1986 ; *Maurice Barrès. Actes du Colloque*, Nancy, Université de Nancy, 1963.

☞ Girardet, Raoul, «Maurice Barrès», Châtelet (DOP), pp. 59-6; Maltez (ESPE, 1991), I, pp. 321 segs; Ory, Pascal, «La Nouvelle Droite de la Fin de Siècle», *apud* Ory, Pascal, op. cit., pp. 457 segs..